



II SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA
01 a 03/09/2023 no Campus do Centro de Ciências de Bacabal - UFMA

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICO CIENTÍFICO
**"Professores em Minha Casa": Vivências de Educadores de Escola no
campo que Realizam Visitas**

*"Teachers in My House": Experiences of School Educators in the Field Who
Conduct Visits*

SILVA, Jessé Lima da¹

¹Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, jessesm027@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal

Resumo

Durante o período de distanciamento social desencadeado pela pandemia, a prática educacional na Unidade Integrada José Nogueira, situada em São Manoel, Lago do Junco/MA, foi revista com o objetivo de incorporar novas abordagens que garantissem o acesso equitativo ao ensino para todos os alunos. A escola adotou um cronograma semanal de atividades que incluiu visitas domiciliares às famílias dos estudantes. Tais estratégias foram concebidas para promover um engajamento efetivo dos alunos e estabelecer um ambiente contínuo de aprendizado, mesmo em um contexto não presencial. Assim o presente trabalho registra parte dessas experiências vivenciadas por professores desta unidade de ensino em 2021.

Palavras-chave: Visitas Pedagógicas; Escola do campo; Educação acesso a escolas.

Abstract:

During the period of social distancing triggered by the pandemic, the educational practice at the José Nogueira Integrated Unit, located in São Manoel, Lago do Junco/MA, was reviewed with the aim of incorporating new approaches that would guarantee equitable access to education for all students. The school adopted a weekly schedule of activities that included home visits to students' families. Such strategies are designed to promote effective student engagement and establish a continuous learning environment, even in a non-face-to-face context. Thus, the present work registers part of these experiences lived by teachers of this teaching unit in 2021.

Keywords: Pedagogical Visits; Field school; Education access to schools.

Contexto

Desde a década de 1920 até os anos 90, os habitantes de São Manoel enfrentaram limitações no acesso à educação formal, devido às circunstâncias da época. Algumas pessoas conseguiam acessar apenas o que seria equivalente ao 1º ou 2º ano do ensino fundamental nos dias atuais. Em casos excepcionais, alcançavam até o 4º ano do ensino fundamental. Durante esse período, também existia uma forma rudimentar de educação conhecida como Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), criado durante o período militar, que buscava proporcionar educação contínua e alfabetização funcional para adultos analfabetos.



II SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA 01 a 03/09/2023 no Campus do Centro de Ciências de Bacabal - UFMA

Devido às condições da época, a educação ocorria em uma escola igualmente rudimentar, construída com barro e consistindo de apenas uma sala. Essa escola, denominada João de Barro, desempenhou um papel importante na instrução de muitos residentes da comunidade, apesar de suas limitações estruturais.

Somente a partir de 1993, com a mobilização dos moradores locais em prol da educação de seus filhos, foi fundada a Unidade Escolar José Nogueira. Seu propósito era atender à demanda da comunidade e dispor de instalações adequadas para as aulas.

Apesar dos avanços tanto na infraestrutura quanto na qualidade do ensino oferecido, a Unidade Escolar José Nogueira concentrou-se até 2003 principalmente na alfabetização e nas séries iniciais do ensino fundamental. É importante destacar que, devido às demandas dos moradores, essa escola foi pioneira no município em oferecer educação infantil. Isso ocorreu em resposta às reivindicações da comunidade, que reconheceu essa necessidade como uma demanda pública, a fim de proporcionar às crianças acesso a essa oportunidade educacional o mais rapidamente possível, mesmo que as aulas tenham começado inicialmente na igreja católica. Somente em 2004, a instituição começou a oferecer as séries finais do ensino fundamental e a ser reconhecida como Unidade Integrada José Nogueira.

Em 2021, a escola dispunha de equipe com 24 funcionários, incluindo um diretor, uma coordenadora, uma secretária, auxiliares de serviços gerais, merendeiras, um vigia, um motorista e treze professores atendendo a um total de 80 alunos matriculados, a maioria dos quais são filhos de trabalhadores rurais e quebradeiras de coco babaçu da comunidade e regiões adjacentes.

A maioria dos docentes possui licenciatura em suas respectivas áreas de ensino, alguns têm formação em magistério, e alguns ainda estão em processo de formação acadêmica. Eles se esforçam para aplicar uma pedagogia inovadora no contexto educacional, visando uma aprendizagem mais eficaz dos alunos por meio de aulas presenciais. No entanto, essa abordagem teve que ser modificada em 2020 devido à pandemia da COVID-19, que afetou o município e o mundo.

Durante 2020, a escola precisou adaptar seu modo de operação e, principalmente, sua forma de ensino. Os alunos também enfrentaram uma nova modalidade de aprendizado por meio do ensino remoto, estudando virtualmente a partir de suas casas, com o suporte de grupos em aplicativos de troca de mensagens e outras plataformas digitais. Essa situação foi desafiadora para todos os envolvidos, uma vez que os alunos enfrentaram dificuldades de aprendizado devido à falta de contato direto com os professores, como era o costume.

Essa situação persistiu em 2021, embora com algumas modificações na prática pedagógica. Nesse período, visitas às residências dos alunos eram realizadas para acompanhar as atividades, adotando todas as medidas de segurança recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e pelas autoridades sanitárias e governamentais.

Com o avanço da vacinação, foi possível retomar as aulas presenciais no segundo semestre, pois a escola já havia avaliado os desafios e implicações do ensino e aprendizado dos alunos devido a desafios acumulados nos anos anteriores e agravados pela pandemia e pelo ensino remoto no ano anterior.

Descrição da Experiência

A partir dessas experiências iniciais vivenciados no período de distanciamento social ocasionado pela pandemia, a prática docente foi redefinida na tentativa de integrar novas estratégias, com o propósito de assegurar o acesso ao ensino para todos os alunos, utilizando uma diversidade de recursos para métodos de ensino não presenciais. Para atingir resultados de maneira abrangente, a escola adotou um cronograma semanal estruturado da seguinte forma:

- Segunda-feira: Distribuição de materiais pedagógicos e fornecimento de orientações.

Neste dia, o encontro envolvendo estudantes, pais ou responsáveis e a equipe escolar, que engloba professores, administração e coordenação pedagógica, outros. Durante esse encontro, são entregues materiais impressos, como apostilas, e é fornecida uma visão geral dos tópicos que serão abordados ao longo da semana, destacando as atividades por



II SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA 01 a 03/09/2023 no Campus do Centro de Ciências de Bacabal - UFMA

disciplina. Essa abordagem é adotada para estabelecer claramente as metas a serem alcançadas, os prazos de entrega e os objetivos subjacentes às atividades. Essa etapa inicial desempenha um papel de diagnóstico, permitindo identificar tanto as áreas de dificuldade quanto as habilidades dos alunos na aprendizagem, o que contribui para uma transição suave no processo.

Adicionalmente, um aplicativo de mensagens é utilizado para compartilhar recursos adicionais, informações complementares e para conduzir atividades assíncronas. Esse canal também serve para agendar sessões de atendimento em tempo real. Nesses momentos, as dúvidas são esclarecidas, orientações sobre as atividades da semana são oferecidas e interações entre alunos e professores são promovidas. No entanto, é importante reconhecer que esse ambiente virtual ainda não possui total igualdade e não pode substituir o contato humano.

- Terça-feira: Realização de planejamento e avaliação pedagógica em conjunto.

Nesse dia e horário designados, a equipe escolar se reúne para delinear os próximos passos. Esse processo engloba uma avaliação interna do progresso em curso, identificando tanto as limitações quanto os pontos fortes individuais de cada aluno. Além disso, são identificados os alunos em risco de evasão e são investigadas suas causas subjacentes. Com base nessa avaliação, são concebidas novas estratégias destinadas a abordar essas questões de maneira mais coerente possível.

Esse planejamento não se restringe apenas aos aspectos específicos de cada aluno, mas também abrange uma perspectiva mais abrangente da escola. Ele é uma empreitada coletiva, que envolve a colaboração de professores, gestão e coordenação pedagógica. O objetivo é aprimorar constantemente a prática pedagógica em todos os ciclos de ensino, buscando atingir um nível mais elevado de eficácia e proporcionar uma experiência educacional mais enriquecedora para todos os alunos.

- Quarta a Sexta-feira: Monitoramento das atividades dos estudantes e visitas às famílias da escola para acompanhamento e suporte.

Esses dias foram reservados para um acompanhamento das atividades dos alunos que vai além do ambiente virtual, envolvendo um contato direto. Os professores realizam visitas domiciliares, previamente agendadas com as famílias, para avaliar o progresso das atividades que foram delineadas na segunda-feira. Cada visita segue um plano cuidadosamente elaborado pelo professor responsável pelas disciplinas específicas. Essa abordagem foi implementada devido às dificuldades enfrentadas no acesso à tecnologia e à falta de habilidades técnicas por parte de muitos alunos e seus responsáveis.

Em cada semana, cada professor realiza uma visita de acompanhamento para cada aluno, seguindo o cronograma que está alinhado com o currículo das disciplinas, os conteúdos abordados e os acordos estabelecidos com as famílias. Todas as medidas de precaução para prevenção da Covid-19 são rigorosamente seguidas durante essas visitas, assegurando a segurança tanto dos professores quanto das famílias visitadas.

Esse plano foi implementado para garantir um engajamento efetivo dos alunos e criar um ambiente de aprendizado contínuo mesmo em circunstâncias não presenciais.

Resultados

Hoje eu e a Luciene concluímos nossas visitas, foi bastante proveitosa alguns já tinham terminado as atividades outros ajudamos terminar, mas todos que foram visitados demonstraram interesse em responder. Alguns dos alunos já sabem ler e escrever, já sabem formar palavras, e eu fiquei bastante feliz em ver isso. Ficou faltando uma aluna porque não tinha ninguém em casa. Percebemos ao falar com uma das mães que ela está tentando esconder as dificuldades da filha, esse foi um ponto negativo que encontramos (**Professor Mateus Lima Nascimento, 09 04 2021**).

O relato do Professor Mateus Lima Nascimento sobre a conclusão das visitas da semana em parceria com a Luciene destaca a colaboração entre os educadores e ressalta a



II SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA 01 a 03/09/2023 no Campus do Centro de Ciências de Bacabal - UFMA

importância da interação com os alunos e suas famílias, alinhando-se à visão educacional de Paulo Freire. Ao mencionar que a maioria dos alunos já tinha terminado as atividades, e que em alguns casos a ajuda dos professores foi necessária para a conclusão, evidencia-se a abordagem colaborativa, onde o processo educativo é visto como uma construção coletiva, envolvendo alunos, professores e famílias.

O entusiasmo demonstrado pelos alunos em responder às atividades, percebidos nas visitas, reflete a valorização do diálogo e da participação ativa. O interesse dos alunos demonstra a promoção da conscientização e do engajamento, elementos fundamentais na educação libertadora de Paulo Freire. A observação de que alguns alunos já sabem ler, escrever e formar palavras ressalta a importância de valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e construir a partir dessas bases. Essa abordagem está alinhada com a ideia de que a educação deve partir da realidade e das experiências dos alunos para promover um aprendizado mais significativo (FREIRE, 1992).

Neste relato, a ausência de uma aluna por não ter ninguém em casa destaca a importância da consideração das circunstâncias individuais dos alunos, levando em conta suas realidades e contextos familiares. Essa sensibilidade é uma característica de uma pedagogia que valoriza a individualidade e a contextualização. Ao mencionar a mãe que está tentando esconder as dificuldades da filha, o professor identifica um desafio importante. Isso ressalta a necessidade de criar um ambiente de confiança e abertura para que as dificuldades possam ser enfrentadas e superadas, em linha com o ideal de educação problematizadora de Paulo Freire (1992).

O relato também ressalta os desafios do ensino não presencial, que foram ainda mais evidentes durante o período de pandemia. Nesse contexto, a importância do vínculo humano na educação se tornou ainda mais evidente e crucial. A adaptação às novas formas de ensino revela a incerteza subjacente a essa mudança, um desafio que muitos educadores enfrentaram, especialmente em escolas no campo.

Em resumo, o relato compartilhado pelo Professor Mateus Lima Nascimento sobre as visitas domiciliares em colaboração com a Professora Luciene Costa, ambos da Unidade Integrada José Nogueira, evidencia a adaptação da prática pedagógica às necessidades dos alunos, refletindo o comprometimento coletivo com uma educação eficaz e sensível à realidade. Por tudo isso, reflete ainda, os princípios educacionais de Paulo Freire. Esses princípios incluem a ênfase na colaboração, diálogo, valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, contextualização e promoção da conscientização e participação dos alunos, juntamente com toda a comunidade escolar. Isso ressalta o papel da educação como uma ferramenta de conscientização e transformação social, onde o diálogo desempenha um papel fundamental na construção de um novo projeto educacional e social.

Referências bibliográficas

FIORI, Ernani M. Conscientização e educação. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasil: Ministério da Saúde, 2014. p. 55-72.

FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. *In*: _____. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. p. 9-13.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 32ª ed (2022). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SAVIANI, *Dermeval*. **Crise Estrutural, Conjuntura Nacional, Coronavírus e Educação – O Desmonte da Educação Nacional**. *Revista Exitus*, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-25, e020063, 2020.